

# COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 387

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—TERÇA-FEIRA 24 DE AGOSTO**

Retiramos varios escriptos, entre elles a carta do nosso estimavel correspondente de Paris, para dar logar á seguinte importantissima carta, dirigida do campo carlista ao barão de Carette.

E' digna de ser archivada, como documento historico da guerra que se está ferindo na Hispanha.

Villareal 3 d'agosto de 1875.

*Meu caro amigo.*

Tu pedes-me, para ti e para os nossos amigos, noticias do exercito carlista; eu satisfação com tanta maior vontade, quanto é necessario faser conhecer a nova fase em que acaba de entrar a guerra de Hispanha.

Sem subir aos acontecimentos anteriores, que deves saber pelos jornaes mais ou menos exactamente, não te contarei senão aquelles de que fui testemunha ha alguns dias.

*Ab uno disce homnes.*

Os meus pensamentos não são côr de rosa principiando a minha carta, e sou tentado a diser-te como Ugolino do Dante:

*Poiche tu vuoi ch'io rinovelli  
Disperato dolor che il cor mi preme  
Gia por pensando prio che io ne parli, etc.*

Estou em Villareal ha uns 15 dias, com o nosso conhecido de Roma, o bravo conde de Caserta, commandante general, interino, da provincia d'Alava. Villareal está a 40 kilometros de Victoria, capital da dita provincia.

Esta ultima cidade está em poder dos Guiris (1) que a fortificaram, e, desde a batalha de Zumelzu, 7 de julho, Quesada d'ella fez o seu quartel general, tendo á mão uns 30:000 homens na cidade e seus arredores. Estras tropas extorquem á direita e á esquerda contribuições, ameaçando por muitas vezes os carlistas cujos postos avançados estavam a dois kilometros de Victoria, mas sem faser movimento determinado.

No entretanto, o general em chefe do exercito affonsista fasia executar cruelmente a recente lei dos suspeitos.

Em consequencia d'isto, nó vimos chegar durante alguns dias intermitaveis e afflictas columnas de victimas d'esta lei renovada de 93. Eram familias carlistas ou suspeitosas d'entre ellas, velhos, mulheres, meninos, doentes, são, ricos, pobres, artistas, ou obreiros, todos vinham quer em carro quer a pé, procurar um refugio na povoação carlista mais visinha.

Contei por centenas as familias expulsas de Victoria.

Um commissario de policia acompanhado de soldados se apresentava de imprevisto em casa d'uma familia ou d'um individuo accusado de carlismo, fasia que lhe entregasse as chaves da casa e dos armarios, depois intimava-lhe o desterro immediato até a emenda.

Se o commissario tinha de mostrar a grandesa d'alma, permittia ás mulheres levar uma pouca de roupa para mudar, uma toxa que podesse ir debaixo do braço. Esta era a formula. Mais nada além d'isto. De malas não fallemos. O resto dos objectos, assim como os moveis e immoveis, era reservado para o governo.

Feitas as troxas, o amavel commissario fasia descer os proscriptos para a rua fechava á chave a porta da casa e lhes disia: «Partide, ide para onde quiserdes, mas para terra carlista; e se vos conser-

vaes na cidade ou tornaes a voltar para ella, sereis presos ou fusilados.»

*Veteres migrate coloni!*

Abstenho-me de todo o commentario; não faço senão contar parcamente o que tenho visto.

Contando estas lugubres procições de desgraçados meio loucos e famintos que me recordavam as populações francesas fugindo dos hulanos, esperava que Quesada não excederia por novas infamias, a esfera dos meios d'ataque e de defesa admitidos entre gentes civilizadas. Enganei-me. Tudo isto não era mais que um ligeiro preludio.

O novo Sylla affonsista, depois de ter posto a sua alma em paz com as proscições, decidiu-se em fim a obrar. Elle devia esperar que as searas amadurecessem, retardadas este anno pelo mau tempo. Tu verás porque.

A 26 de julho uma columna inimiga forte de 10:000 homens, sahio de Victoria para ir, pelo caminho de Murguia, atacar Orduña e penetrar na Biscaya, por Valmaseda. Esta praça estava defendida tão sómente por tres batalhões de Biscaya. No dia 27, pelas 10 horas da noite, S. A. o conde de Caserta, partiu com dois batalhões, quatro peças de montanha e um meio esquadra de cavallaria para ir em soccorro do general Carasa a Orduña; o que redusiu os defensores das linhas de Villareal a quatro pequenos batalhões, 2 peças de montanha e uns 60 cavallos. Ao todo 2:000 combatentes.

O principe tinha deixado o commando de Villareal ao brigadeiro Valluerca, e eu fiquei com este ultimo. O ataque de Orduña foi repellido.

No dia 29 pela manhã, assignalou-se um movimento do restante da guarnição de Victoria na direcção de Villareal. O ataque sobre este ponto tornou-se manifesto pelas 10 horas, e ao meio dia o inimigo commandado pessoalmente por Quesada estava á vista.

Adiantava-se em boa ordem, coroando as cristas das collinas que estavam diante de nós e sobre as quaes collocou alguns canhões em bateria.

O golpe de vista era esplendido e o campo de batalha admiravelmente escolhido seguido a arte.

Os canhões inimigos romperam o fogo em quanto que as massas da sua infantaria, precedidas de linhas de atiradores e tendo a cavallaria sobre as alas, desciam as vertentes das collinas para franquear o fundo do valle que nos separava. Tudo isto parecia muito bem.

O inimigo atacou por tres columnas e o seu principal esforço era sobre a nossa direita. O seu objectivo era evidente forçar os dois caminhos que, partindo de Villareal, conduzem a Durango. Devo diser que nem um tiro de fusil se disparou do interior da villa contra os assaltantes.

Avião a sua força em 15 000 homens.

Os 2.000 carlistas não podiam pensar em defender a entrada de Villareal, que é dominada e aberta por todos os lados; retiraram-se para as collinas visinhas, guardando os desfiladeiros dos caminhos de Biscaya sobre os quaes se tinham feito trabalhos de defesa. Occupavam pouco mais ou menos as mesmas posições que Soult e Massena, occupavam depois da batalha de Victoria contra Wellington em 1814.

Dentro em pouco se empenhou a fusilaria e se tornou formidavel em toda a fusilaria e se tornou formidavel em toda a linha.

Poupar-te-ei o genero descriptivo. Todas as batalhas grandes ou pequenas se assimilham.

Os Guiris occuparam Villareal sem dar um tiro; o seu ataque ás nossas posições

foi repellido; elles mostraram, por excepção, muito arrojo. Parece-me que os seus soldados estavam bebados. Os batalhões carlistas d'Alava fiseram prova d'esta calma e d'esta solidez que eu já tinha admirado em Somorostro. Bateram-se até á noite e as cousas ficaram allí por este dia. Os dois exercitos acamparam em frente um do outro.

No dia seguinte pela manhã, ás 4 horas, dois canhões carlistas, chegados de noite, recommencaram o fogo, ao qual respondeu galhardamente o inimigo. Nós procuravamos entretel-o para ganhar tempo, porque esperavamos reforços depois do meio dia: o conde de Caserta por um lado, e o brigadeiro Calderon pelo outro.

Então o inimigo, tomado pelo seu flanco direito, pelo esquerdo e pela frente, se acharia muito embaraçado, apesar da sua superioridade numerica. Mas Quesada comprehendeu o perigo e não tardou em descrever o seu movimento de retirada.

Aqui principia a vergonha e o horror d'esta expedição. Quesada não tendo podido conseguir o seu fim, quiz vingar-se pelo incendio. Em primeiro mandou pôr o fogo a duas herdades, que estavam nas suas linhas, depois ás searas. Viam-se os soldados faser de petroleiros nos campos de trigo com as garrafas de petroleo na mão. Um momento depois, longas serras de fumo testemunhavam que estes valentes guerreiros tinham bem merecido do seu principe. Finalmente chegou a vez a Villareal que desapareceu bem depressa de baixo d'uma nuvem de fumo.

A esta vista um grito de raiva e de indignação se levantou das fileiras carlistas. O brigadeiro Valluerca, que não queria apressar a perseguição, com o medo d'uma volta offensiva ou d'um embuste, foi impotente para conter os seus soldados, que obravam sob o imperio d'um sentimento que eu partilhava.

Fui testemunha em minha vida de bem tristes cousas de guerra, e creio ter visto o apogeu das misérias humanas na retirada do exercito de Este de que eu continava dava a retaguarda. Mas não me recordo de nenhuma impressão comparavel áquella que experimentei em entrando com o brigadeiro Valluerca na principal rua de Villareal que ardia toda. O crepitar das chamas cujo dourado clarão lutava contra o brilho d'um sol ardente, o arruido surdo das janellas e dos telhados que cahiam, os gritos das mulhe es meio loucas e dos meninos que corriam descalços, nós sobre este volcão em erupção, a sombria desesperação dos velhos com os olhos enxutos e fixos, as imprecações dos soldados carlistas que saltavam por pelotões na perseguição dos incendiarios, o estrondo da fusilaria, tudo isto formava um espectáculo horrivel, indescriptivel.

Descobri n'uma estreita rua, entre duas casas inflamadas, uma mulher doente estendida sobre um enxergão, cercada de filhinhos meio nus que davam gritos penetrantes. A atmospha era insustentavel; as chamas lambiam quasi aquelles que passavam, os restos incandescentes cahiam quasi por todos os lados, e esta familia abandonada no meio da confusão fa ser asada ou esmagada.

Desci do meu cavallo, que a vista e o barulho do incendio tornava louco de terror, cheguei-me á doente. Ella estava paralytica; seu marido, arrieiro, estava ausente; soldados a tinham levado para allí antes de pegar o fogo á sua casa; não lhe restava pôr toda a fortuna senão o enxergão sobre que estava deitada. O calor era cada vez mais intenso; os restos estavam carmezins: os meninos torciam-se redobrando seus gritos; a pobre mãe, olhava para elles, chorava e pedia á Santissima Virgem por soccorro. Nada mais afflictivo que este quadro no meio d'esta quadra de fogo.

Depois de ter mandado transportar a desgraçada para um logar seguro, interroguei a doente:

—Como ha, lhe disse eu, soldados hespanhóes tão desnaturados para não respeitar a casa d'uma pobre doente cujo marido nada tem com o exercito carlista?

—Não accuseis os chicos, me respondeu ella; elles recuavam diante d'este crime, e foram os seus officiaes que os constrangeram a pegar o fogo.

Assim está averiguado, mais uma vez são os chefes que levam os soldados aos excessos.

A julgar pela actitude da desesperação dos jovens e mesmo dos meninos, tudo o que não foi queimado foi manchado.

Não achas tu, caro amigo, que o governo de Madrid prepara um lindo exercito para o futuro de Hespanha, e que o rei menino está em caminho de abrir uma singular reputação no paiz sobre o qual pretende reinar!

Se este pobre principe julga suffocar a guerra pela proscição, o sequestro, a pilhagem, e o incendio, engana-se, ou para melhor dizer, elle está completamente enganado. Este genero de intimidação não se dá com o coraciter hespanhol, que é o mais tenaz do mundo.

Elle só fará cavar um abysmo insondavel entre as povoações carlistas e o restante de Hespanha e criar fontes inexgotaveis de odio e de vingança. Vi mulheres fazer sobre a cabeça de seus filhos juramentos terribes de represalias, e raparigas pedir armas. Todos os homens nos dizem: «Hoje não é posivel nenhuma paz; morte e vingança contra estes barbaros.»

Eu creio que se D. Carlos fosse constrangido a largar as armas, a guerra regular seria substituida por uma guerra de guerrilhas terrivel, que seria mui difficil de reprimir.

Em toda a guerra, ha sem duvida excessos, infracções ao *ius gentium* e recriminações reciprocas, mas estes excessos nunca são obrigados pela auctoridade, a qual fecha os olhos ou castiga. Em todos os exercitos civilizados, o codigo penal castiga com penas exemplares os actos criminosos sahido do simples direito d'ataque e de defesa.

Aqui, pelo contrario. Em pleno seculo XIX, o governo decreta, não pelas côrtes ou representantes do povo, mas pelo seu chefe, uma lei obrigando o exercito a commetter o maior numero de crimes posivel contra todo o individuo de opinião carlista, e notavelmente o destruir pelo ferro e fogo, tudo aquillo que estiver em pé n'este canto de Hispanha o mais interessante por suas instituições politicas e pela sua historia; o unico que repelliu a invasão dos mouros e que serviu de baluarte á Europa contra os islamismo.

Todos os humanitarios francezes se recreavam, e com razão, com o incendio inutil de Bazeilles, e invocavam o direito das gentes. Hoje estão mudos, porque são os clericas que o queimaram.

Seria este o caso para as potencias signatarias do protocolo do congresso internacional de Bruxellas, reunião por iniciativa do imperador da Russia, de perguntar ao governo de Madrid de que maneira elle respeita o *modus vivendi* admittido em tempo de guerra.

Ora, qual é este governo que faz assim uso de tão paternaes decretos?

Eu não me occuparei do eterno thema do testamento de Fernando VII, isto é, da questão da legitimidade de D. Carlos e do joven Affonso, questão que não é uma, nem para mim nem para ti, nem mesmo para a grande maioria dos hespanhóes. Mas comparemos.

Qual é a origem do governo actual? Um pronunciamento, um golpe d'Estado, um pretoriano cheio de ambições e atre-

(1) Alcanha dado aos affonsistas.

vido; um Martinez Campos, que, ferido de que uma sociedade anonyma fazia secretamente uma operação montpensiarista sem lhe offerecer nenhuma acção no negocio, emprehendeu como commandita, por sua propria conta, uma contra operação affonsista. Ella foi dirigida sagazmente e vingsu. Custou ao emprehendedor 60,000 reales de que ninguem o quer embolçar agora.

Os ministros, seguros de terem suas carteiras e o seu joven rei nas redes, despresam o clerico Campos, e isto torna-o furioso. E' a historia de tirar as castanhas do lume para outros.

Tres partidos, os affonsistas, os montpensiaristas, e os serranistas foram igualmente surpreendidos pelo feliz golpe de Martinez Campos; mas não igualmente contentes.

Quinze dias depois, estaria Montpensier em logar de D. Affonso.

Agora, aquelle espera este, Serrano espera aquelle. Os communistas, pelo seu lado, esperam este e aquelle para engulhir tudo.

Uma digressão rapida sobre o que se chama o carlismo. Muitas pessoas se enganam sobre o verdadeiro sentido d'esta interpellação.

Em Hispanha, se entende por carlistas os adherentes não á pessoa de D. Carlos, mas á doutrina que elle sustenta, isto é unidade religiosa, submissão ao Soberano Pontifice, aliança franceza, liberdades politicas e restauração da realisa legitima hereditaria.

E' como quem diria o partido legitimista em Franca.

Carlos VII representa pois um grande partido muito vivaz em toda a Hispanha, mas que não tem podido organizar-se militarmente senão em certas provincias. Este partido não é aquelle dos valios, e dos ociosos, mas o do povo trabalhador. Elle tem a unidade, a fé, a energia e a perseverança que acabará por triunfar. Tu conheces o proverbio italiano: *Chi dura vince*.

Agora que é o que tem feito a situação qual a vemos hoje?

Um levantamento popular contra um príncipe italiano que Bismark tinha collocado sobre o throno hispanhol contra a Franca.

Qual é o mais recommendavel d'estes dous movimentos, o de Martinez Campos ou o dos carlistas?

As populações das provincias vascas, cuja intelligencia é conhecida de todo o mundo, a boa fé e a aptidão para o trabalho, não obraram á ligeira emprehendendo a grande obra da crusada catholica e da regeneração de Hispanha. Ellas sabiam quaes eram os sacrificios d'homens e de dinheiro que as esperavam, e tudo isto foi maduramente debatido nos conselhos do paiz.

Eis ahí um pequeno povo que diz aos governos que se succedem desde ha tres annos na lanterna magica de Madrid:

«E' vos livre de escamotear successivamente o poder, de impor os vossos caprichos aos restantes de Hispanha, que armadas, e de fazer do paiz uma sucursal do Kulturkampf bismarkino.

«Tambem é livre aos hispanhoes o ser bastante fracos e cobardes para soffrer os votos actos.

«Quanto a nós, não aceitamos nada do que vem de intrusos como vós.

«A vossa origem e os vossos actos são revolucionarios e nós nada queremos de vós. Vós não sois os nossos homens.

«Aquelle que é o nosso homem é D. Carlos de Bourbon, descendente legitimo, por a antiga lei salica, dos Pelagio, dos Fernando e dos Philippe V. Nós fomos buscá-lo á Suissa, para que elle viesse por-se á nossa frente, e nós o reconhecemos, seguindo a antiga formula de nossos foros, como senhor e protector de nossas liberdades politicas e religiosas.

«Nós formamos em volta da bandeira de Deus, Patria e Rei, que é tambem a do exercito catholico, porque nós temos a convicção, e vossos actos o provam, que se ficássemos os senhores, opprimireis a nossa religião, e não respeitareis os nossos foros.

«Nós temos igualmente a certeza que a unica maneira de salvar a Hispanha e suas colonias e d'ahi estabelecer uma paz duradoura, é a restauração da realisa legitima hereditaria.

«Nós combatemos pois, por nossas creanças religiosas e pela patria.

«Nós sempre fomos livres, independentes, administrando-nos a nós mesmos. Nunca soffremos o jugo de nenhum conquistador. Se temos reconhecido a suzeranidade dos antigos reis de Hispanha, é com

certas condições bem determinadas, e porque era nossa vontade.

«Vós não sois nossos irmãos, vós sois bandidos. Nós responderemos á vossa guerra de exterminio como convem a homens livres e altivos. Sabemos que somos sós no mundo, e que vós tendes por vós os poderes da epoca. Pouco nos importa. Entre nós a força não vence o direito. Vós sois barbaros e nós resistiremos assim como temos resistido, isolados como hoje, aos barbaros d'Arica durante oito seculos.»

E' isto o que dizem as populações dos Estados dos foros, e são gentes de palavra.

E' certo que vamos entrar n'um periodo de represalias, que eu deploro pela minha parte; porque, segundo penso, as represalias não representam nada e são muitas vezes perigosas. Mas convenio que nem sempre se podem evitar. Por exemplo, n'este momento seria difficil ao rei recusar toda a satisfação á vendicta publica do povo e do exercito.

Em todo o caso a responsabilidade recabirá sobre aquelles que as provocaram, sobre o governo de Madrid, e sobre os generaes bem pouco cuidadosos de sua honra militar e de sua consciencia para consentir em serem os executores da lei dos crimes.

Uma reflexão se apresenta naturalmente ao espirito de todas as pessoas. O exercito affonsista é, como sabes, quatro vezes mais numeroso que todas as forças reunidas de D. Carlos. Elle tem fortalezas, arsenaes, thesouros, vias ferreas, telegrapho, esquadra, o reconhecimento official de todos os governos e o apoio efficaz de dous ou tres. Como é que com essa preponderancia de meios de acção o governo affonsista esteja reduzido aos expedientes cobardes e selvagens de que se trata?

Visto que tenho fallado dos Estados dos foros, terminarei a minha carta por um bosquejo a titulo de estudo, sobre fidelidade d'este paiz aos seus antigos usos.

Testimunha ultimamente da reunião geral dos foros e da prestação do juramento feito pelo rei, de *guardar para ser guardado*. Eu tinha, diante dos olhos, ceremonias, jogos e costumes dezeseis vezes seculares. Tudo isto era grande, simples e original. O espectador estrangeiro tinha pesar em só representar o papel de frio observador; sentia-se arrastado apesar de si mesmo e cheio de sympathia por esta brava gente, lavradores pela maior parte, tão simples e tão terriveis no combate.

Que humildade diante de Deus e que altivez diante dos homens! Que delicadas precauções contra as faltas possiveis do rei ao mesmo tempo, que dedicação pela sua pessoa e que pressa em pôr á sua disposição os mancebos e os recursos do paiz.

Entre os costumes que marcam a reunião geral dos foros, ha um assaz bizarro que sobe, dizem, ao decimo quarto seculo; é o *sorcico*: a dança dos deputados no meio da praça publica. Estes senhores saem da *casa consistorial*, logar de suas sessões, de fraque, gravata branca e chapéu chato, tendo-se pela mão, precedidos da musica dos foros, dous pifanos e dous tamburiles. A fila chorographica fez em primeiro o rodeio da praça de crevendo certos rodeios, depois aquelle que a conduz, com o chapéu na mão executa uma dança de caracteres os mais complicados. Então quatro dos dançadores se destacam e vão, com a cabeça descoberta, convidando uma *senhorita* pertencente a alguma familia notavel do paiz. Esta não procura recusar-se e se apresenta escoltada pelos quatro convidantes sobre a praça em que recebe as homenagens da fileira que se forma em arco de circulo; os homens trazem-se por um solo de dança executado pelo dançador que está á frente.

Depois a senhorita tira o seu lenço que que estende ao dançador, e entra nas fileiras, á qual se liga por outro lenço que lhe apresenta o seu visinho da esquerda. A respeitosa galanteria do *sorcico* não permite que se tenham as dançarinas pela mão. Esta dança tem uma significação: é uma manifestação da popularidade dos deputados para com os seus eleitores, e é por ella que principiam os divertimentos publicos de circumstancia.

Olhando o *sorcico* eu sentia que este uso se não desse em Franca.

Com isto eu te aperto affectuosamente a mão.

S. de Castilla, general.

## REVISTA ESTRANGEIRA

Hispanha.

Noticia-se o levantamento do cerco de la Seo de Urgel. Por enquanto ainda não é official.

—O conselho de generaes de D. Carlos decidiu que fosse dado a Tristany o commando em chefe das forças da Catalonha.

Não ha noticias d'importancia.

## LITTERATURA

A C. \*\*\*

E' noite de plenilunio.  
Enleado n'um quebranto  
eu vou erguer o meu canto  
á meiga luz do luar;  
e á tua singella estância  
seu amortido conento,  
võe nas azas do vento,  
meu suspiro suspirar.

Tu que és alma da minh'alma,  
sol dos meus dias passados,  
tu, que és hoje os meus cuidados,  
meu conforto, e minha dor;  
se soubesses o que eu sonho  
n'um anhelado puro e santo...  
ai filha! quero-te tanto...  
é tão profundo este amor...

Quizera dar-te mil beijos  
na tua face mimosa,  
— a viração beija a rosa,  
a lua beija o rosal,  
o doce cantor dos bosques  
oscúla os ramos da faia,  
as ondas beijam a praia,  
os rios beijam o vall'.

Quando o sol, ao fim da tarde,  
entre nuvens purpuradas  
descendo as roseas escadas  
vae mergulhar-se no mar,  
vejo-te no raio extremo  
que esvoaça no horizonte  
e vem a crista do monte  
pallidamente doirar.

Quando no ceo as estrellas  
desmaiam, ao vir do dia,  
quando trina a cotovia  
além, no prado loução,  
vejo-te, perla d'orvalho,  
a rebrilhar entre flores  
aos matutinos albores,  
e aos hymnos d'ante-manhan.

Se a lua vae retratar-se  
no liso espelho da fonte,  
e transpando monte e monte  
desce até ao meu jardim;  
deixo os meus livros queridos  
e vou revelar ás flores  
segredos dos meus amores,  
que vivem perto de mim.

Virgem! eu tenho uma sina  
bem fatal. Hei de cumpril-a.  
Nunca minh'alma tranquilla  
succumbiu a algum pesar.  
Que me importa o agudo anathema  
que na minha fronte lê-se?  
se fosse um outro... não esse...  
me obrigaria a córar.

Assim cumpro o meu fadario,  
— sempre, sempre conformado —  
n'este deserto habitado  
em que vivemos, amor!  
Embora o mundo insciente  
de nós se ria, que importa?  
á flor d'esperança morta  
trouxeste alento e vigor.

Releva os pallidos versos  
que eu te consagro, querida,  
ati, que és a minha vida,  
minha esperança, meu altar.  
Bem sei que são mui singelos  
meus pobres cantos. N'outrora  
fui poeta, mas agora  
mal sei a lyra empunhar.

## GAZETILHA

Te-Deum.—No domingo, 22, effectou-se nos paços do concelho o apuramento geral dos votos das oito assem-

bleias eleitoraes de que se compõe o circulo d'esta cidade. apuramento de que resultou ser proclamado deputado da nação o exm.<sup>o</sup> conde de Bertandos pela maioria de 1:021 votos, e não de 932 como menos aviadamente dissemos.

Na conformidade com as prescripções da lei canta-se na cathedral um *Te-Deum* a que concorrem os portadores das actas, o deputado eleito, se está na terra, e alguns amigos d'elle. Esta solemnidade official verificou-se hontem depois da missa coral.

Querendo, porém, os amigos do sr. conde dar-lhe mais uma publica demonstração de quanto estimaram a sua eleição, mandaram, a expensas suas, celebrar no domingo um solemne *Te-Deum*, a grande instrumental, o qual foi cantado pelo sr. conego Costa. Para tornar mais pomposo este acto, achava-se o vasto templo da Sé decorado com damascos e bandeiras, e profusamente illuminado.

Assistiram o sr. conde, muitos outros cavalheiros, os membros das commissoes eleitoraes de varias freguezias e grande numero de senhoras. O templo estava repleto de pessoas, calculando-se em mais de tres mil.

Antes e depois do *Te-Deum* tocou uma banda de musica á porta da Sé, e levantaram-se entusiasticos vivas.

A' noite repetiram-se defronte do palacio dos Biscainhos as demonstrações de jubilo d'outras noites anteriores.

**Hospedes illustres.** — Tem sido muito concorrido o pitoresco local do Bom Jesus do Monte, especialmente aos domingos.

Entre outras familias, acham-se alli actualmente no hotel da Boa Vista, as seguintes:

O sr. conselheiro Ayres de Sá Nogueira, sua exm.<sup>a</sup> esposa e filho, de Lisboa.

O sr. Joaquim Caires e sua exm.<sup>a</sup> esposa.

Os snrs. Moreiras, abastados negociantes do Porto.

A exm.<sup>a</sup> D. Maria de Magalhães Pinheiro e seu filho.

A exm.<sup>a</sup> D. Maria Firmina Marques e seu filho, de Lisboa.

**A tenda de mestre Lucas.** — Acaba de ser publicado o romance religioso intitulado *A tenda de mestre Lucas*, devido á penna inspirada do nosso especial amigo padre Senna Freitas.

No proximo n.<sup>o</sup> diremos d'espaco sobre este bello trabalho.

**Fallecimento.** — No dia 18 do corrente falleceu n'esta cidade, em casa de seu filho, o illm.<sup>o</sup> sr. Gabriel Luiz de Paiva, esposo da sr.<sup>a</sup> D. Anna Emilia do Couto Sampaio. Teve responsos de sepultura na capella do cemiterio.

**Novo livro.** — Com o titulo de *Serões da aldeia*, o sr. Ernesto Chardon vae editar um novo livro, em prosa, devido á brilhante penna de João de Lemos. Além de varios artigos sobre assumptos moraes e religiosos, já publicados em diferentes epocas, contém tambem grande numero de escriptos ineditos.

**Progresso.** — Tem adiantado tanto o progresso que já ha na Europa petroleiros coroados ainda que seja com corôa de talco.

Nos tempos do obscurantismo estabeleciam-se leis contra os incendiarios, contra os ladrões; agora que estamos no seculo das luzes ha um governo na Europa, que levou á approvação do seu rei um decreto que elle assignou e que manda:

Expatriar as familias e individuos;  
Sequestrar-lhe todos os seus bens e haveres de toda a especie;  
Incendiar-lhe as cassas;  
Queimar-lhe as searas;  
Arrancar-lhe o milho;  
Inutilisar-lhe as uvas e todos os fructos da terra;  
Bombardear-lhe as povoações da beiramar;

Roubar-lhe os gados;  
N'uma palavra reduzir as povoações a um montão de ruinas empregando para isso o ferro e o fogo, deixando as familias sem casa, sem pão e sem roupas com que cubram a sua nudez.

E dizem que o rei que assignar um decreto tão barbaro e tão impio ainda é menino; que não aconteceria se elle já tivesse barbas!

Nos tempos antigos em que os reis reinavam pela graça de Deus não acontecia d'isto; agora que alguns reinam pela graça do diabo veem-se d'estas cousas.

E esse rei e esse governo dizem-se liberaes, e querem a liberdade de cultos, isto é não querem religião nenhuma, e as suas

obras bem o mostram—Tudo é progresso.

«Direito»

**Drregaray.**—Este valente general do exercito catholico, que os sabujos do petroleo tanto procuram morder, foi agraciado pelo Rei com terceiro galão.

**Navio incendiado.**—Refere um telegramma da Agencia Havas que o navio mercante expresso pertencente á casa hespanhola Pujol e Castilla, carregado de cartuchos, bombas conicas e polvora, destinado ás tropas liberaes que operam em Urgel, foi pelos ares no porto de Barcelona ás 5 horas da tarde do dia 17, havendo 12 mortos e 20 feridos inutilizados. O fogo communicou-se a outra barca carregada de munições que tambem fez explo-ão. Outros navios não soffreram avarias. Ignora-se como o fogo pegou.

**Novo horario do caminho de ferro.**—O novo horario do caminho de ferro do Minho é o seguinte:

Comboyo n.º 1—sae do Porto ás 6 horas e 42 m. da manhã, e chega a Braga ás 8 e 45.

Comboyo n.º 3—correio—sae do Porto ás 9 h. e 30 m. da manhã, e chega a Braga ás 11 e 21.

Comboyo n.º 5—sae do Porto ás 5 h e 44. m. da tarde, e chega a Braga ás 7 e 49.

Comboyo n.º 2—sae de Braga ás 6 h. e 24 m. da manhã, e chega ao Porto ás 8 e 24.

Comboyo n.º 4—correio—sae de Braga á 1 h. e 40 m. da tarde, e chega ao Porto ás 3 e 30.

Comboyo n.º 6—sae de Braga ás 6 h. e 7 m. da tarde, e chega ao Porto ás 8 e 10.

Vão em todos os comboyos, de Braga ao Porto e do Porto a Braga, carruagens de 1.ª, 2.ª, e 3.ª classe.—Além d'elles, ha dois supplementares ainda de mercadorias: um, parte do Porto ás 7 h. da manhã, e chega a Braga ás 11 e 9 m.; e o outro sae de Braga ás 11 e 30 m. da manhã, e chega ao Porto ás 9 e 15 m. da tarde.

**Edade legal.**—Por um acto do parlamento, de 1874, o governo inglez encarregou os seus representantes no estrangeiro de reunir informações sobre a edade legal, em que, nos diversos estados do continente, se póde contrair matrimonio.

Segundo esse inquerito se vê que existem sensiveis differenças.

Na Austria a edade minima, para ambos os sexos, é de 14 annos completos.

Na Hungria, em que as leis sobre o matrimonio são essencialmente religiosas, os homens podem casar aos 14 e as mulheres aos 12 annos completos.

A igreja grega orthodoxa segue a mesma regra. Entre os protestantes os homens não casam antes dos 18 e as raparigas antes dos 15 annos.

Na Russia a edade legal é aos 18 para os homens e aos 16 para as fêmeas.

A Turquia não tem rei nem roque a respeito de consorcio; cada qual casa quando quer ou quando póde.

Na Italia a edade legal é a de 18 annos para os individuos do sexo masculino e a de 15 para os do femenino.

Na Prussia uma lei de 1872 preceitua que o homem não póde casar-se antes dos 18, nem as raparigas antes dos 14 annos.

Em França a edade legal é aos 18 annos para os homens e aos 15 para as mulheres. O codigo porém admite dispensa da edade. D'antes os mancebos podiam casar-se aos 14 e as meninas aos 12, segundo o direito canonico.

O codigo da Belgica, n'este ponto, é igual ao da França.

Na Grecia podem os rapazes casar aos 14, e as raparigas aos 12.

Em Hespanha, uma lei de 1870 fixou a edade legal aos 14 para os homens, e aos 12 para as mulheres.

Em Portugal, como é sabido, a edade para poder casar é de 14 annos para os homens, e de 12 para as mulheres. Mas, pelo artigo 1.º 138.º do codigo civil, os menores de 21 annos não podem casar sem licença de seus paes; havendo divergencia entre os paes sobre a concessão, prevalece a opinião do pae.

Na Saxonia a edade legal conta-se aos 18 annos para os homens e aos 16 para as mulheres.

Na confederação helvetica as leis sobre o matrimonio apresentam muita diversidade em quanto á edade legal em que póde ser contratado.

N'alguns cantões fixaram a edade de 20 annos para os homens e a de 17 para as mulheres; n'outros a de 14 para os rapazes e a de 12 para as mulheres.

Em todos os cantões se exige o con-

sentimento paterno, e nos cantões de Uri, Sciuffura, Appenzello, Ticino e Genebra, tal consentimento é indispensavel emquanto os nubentes não tenham completado 25 annos de edade.

**Novo caminho de ferro.**—Fez-se domingo uma experiencia ao caminho de ferro, de via estreita, em construcção, do Porto á Povoá de Varzim, a que assistiu o snr. ministro das obras publicas.

O comboyo saiu da estação da Boa-Vista ás 4 e 10 da tarde, chegando a Villa do Conde ás 5 e 10, incluindo a demora de 5 minutos que teve na estação de Pedras Ruivas.

Em Villa do Conde foram examinados os trabalhos da magnifica ponte, em construcção sobre o rio Ave, os quaes se acham muito adiantados, esperando-se que estejam concluidos no proximo mez de setembro.

Além d'esta ponte, que é muito extensa e toda de ferro, ha uma outra de menores dimensões e tambem de ferro que foi acabada ha 4 dias, e a qual atravessa o rio Leça.

As viagens de ida e volta fizeram-se sem o menor incidente, vendo-se que a linha está solidamente construida.

O comboyo compunha-se de tres carroagens de primeira classe e um *fourgon*.

A companhia além de grande numero de carroagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e de carros de mercadorias, possui já seis machinas, sendo duas do systema Fairlie.

A inauguração de toda a linha realisar-se-ha brevemente.

## DESPEDIDA

Antonio de Padua de Freitas e Lima, retirado-se temporariamente para Lisboa, e não podendo como desejava despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que se dignaram dispensar-lhe a sua amizade, o vem por este meio fazer, offerecendo-lhes o seu limitado prestimo n'aquella cidade. Braga 20 d'agosto de 1875. (2639)



## CONVITE

A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, deliberou mandar rezar uma missa pelas 8 horas da manhã de quarta feira 25 do corrente na igreja dos Terceiros de S. Francisco, para suffragar a alma do exm.º snr. visconde de S. Lazaro.

Convida por isso todas as pessoas que queiram assistir a este religioso acto.

## AGRADECIMENTOS

Manoel Teixeira de Sousa Lage, agradece por este meio a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião de seus encommodos de saude e lhe dispensaram obsequios, a todos protesta sua gratidão. (2636)

D. Gabriella Raio, D. Adelaide Raio de Paiva, D. Anna d'Oliveira Raio, D. Maria Ferreira Raio, D. Candida Raio Vieira, Manoel José Raio, João de Paiva de Faria Leite Brandão, e Antonio Vieira de Araujo, não lhes sendo possível agradecer pessoalmente, como desejavam, a todas as pessoas, que tiveram a bondade de os procurar por occasião do fallecimento de seu chorado pae, irmão, sógro e thio o snr. visconde de S. Lazaro, o fazem por este meio protestando a todos o seu entranhado e indelevel reconhecimento; e bem assim a todos os cavalheiros, que não só honraram com a sua presença os officios fonebres celebrados por alma do mesmo, mas tambem se dignaram d'acompanhar seu cadaver ao cemiterio.

Braga 21 d'agosto de 1875. (C. 2633 R. 116)

José Maria Vieira de Carvalho Machado, abade de Donim, e Manoel José Vieira, parcho da freguezia de Taboças, penhoradissimos com todos os snrs. e especialmente com os reverendissimos snrs. ecclesiasticos, que se dignaram honral-os com sua presença, e bons serviços no funeral de seu chorado irmão e primo João Francisco Machado, cujos restos mortaes se deram á sepultura no dia 12 do corrente na egreja de Taboças, do concelho de Vieira, não podendo agradecer-lhes pessoalmente a sua reconhecida dedicacão, tributam-lhes por este meio o seu reconhecimento. (2623)

## ANNUNCIOS

### INJECCÃO BARNIT

E' já bem conhecida a sua efficacia em curar em menos de 8 dias, toda a qualidade de purgações, como o póde attestar a venda de mais de 2 000 frascos.

Deposito em Braga, na pharmacia do Hospital de S. Marcos. (2641)



### DILIGENCIAS DIARIAS

De Sebastião da Silva Neves

Entre Braga, Ponte do Lima, Vianna, Caminha, Valença, Monsão, Tuy, Vigo, Pontevedra e S. Thiago.

Tambem se despacham bilhetes e bagagens directamente de Braga para Lisboa, por caminhos de ferro.

Escriptorios: em Braga, na casa aonde estava a Companhia Viação (esquina da Conega), em Ponte do Lima, na hospedaria da Theodora, em Vianna, no escriptorio do annunciante. (2614)

### Casa de Commissões

Antonio Zacharias da Silva Coelho, com casa de Commissões em Braga, rua de S. Miguel O Anjo n.º 16, ao campo das Hortas, recebe e envia encomendas para qualquer parte do reino, mesmo independentes das estações, a pagar em qualquer dos pontos pela commissão de 40 rs. por volume até 70 kilos.

Tambem remette encomendas ou mercadorias para qualquer parte do Brazil ou nação.

Encarrega-se dos despachos na estação das Devezas ou de qualquer alfandega do reino abonando todas as despesas até que as mercadorias cheguem ao seu destino, mediante uma commissão razoavel. (2635)

### Repartição de Fazenda do districto de Braga.

#### Venda de moveis e livros

Perante o exc.º governador civil do districto, pelas 12 horas do dia 30 e seguintes no edificio do extinto convento de Nossa Senhora da Penha de França.

Pela referida repartição se annuncia que nos dias e local acima designados se hade proceder á venda, a quem mais der de varios moveis, livros, vinho, trigo e outros generos, que pertenciam ao mesmo extinto convento, e cujo producto tem de ser applicado á manutenção d'outros estabelecimentos de piedade ou instrucção e á sustentação do culto e clero nos termos da carta de lei de 4 d'abril de 1861.

Repartição de Fazenda do Districto de Braga, em 18 d'agosto de 1875.

O delegado do thesouro

(2638) Henrique Francisco Bizarro

### BANCO DE BARGELLOS

São convidados os snrs. accionistas d'este banco a entrarem com a 3.ª prestação de 10 por 10 ou 5\$000 rs. por acção desde o dia 1 a 5 de setembro proximo futuro.

Os snrs. accionistas que se acharem em debito da 1.ª prestação, são convidados a fazerem as suas entradas dentro do

mesmo praso para não ficarem incursos no que dispõe o art.º 11 dos estatutos.

Em Barcellos na casa do banco.

No Porto na Caixa Filial.

Em Braga em casa do agente o snr. Ignacio José Ferreira Torres.

Barcellos, 22 d'Agostos de 1875.

Os gerentes,

Miguel Pereira da Silva.

Joaquim Redondo Paes Villas-boas.

Francisco Marques da Costa Freitas. (2637)



Narciso José Marques faz publico que no dia 27 de Agosto principia com a carreira diaria de Braga para a Povoá do Varzim e vice-versa, sae de Braga ás 10 horas da noite chega a Barcellos á 1, demora meia hora, sae de Barcellos á 1 e meia e chega á Povoá ás 5 da manhã. Sae da Povoá ás 3 da tarde chega a Barcellos ás 6, demora meia hora, sae de Barcellos ás 6 e meia e chega a Braga ás 9 e meia da noite.

Preços de Braga á Povoá e vice-versa dentro 600 fora 500 reis. Cada passageiro tem 8 kilos de bagagem gratuita, pagando de excesso a 20 reis.

Escriptorio em Braga, sua casa rua de S. Marcos n.º 8, e na Povoá no largo da Airosa n.º 13.

Braga 24 de Agosto de 1875. (2639)



### Carreira de noite e dia

Teixeira & Mesquita com estabelecimento de trens, na rua da Sé d'esta cidade de Braga, que tem já estabelecida uma carreira de diligencias diarias para a Povoá do Varzim, a sair d'esta cidade ás 4 horas da manhã e da Povoá do Varzim ás mesmas horas, resolveram para mais commodidade do publico estabelecer outra carreira para a dita Povoá do Varzim a principiar no dia 22 do corrente mez de agosto com o horario seguinte:

Sae de Braga ás 10 horas da noite, chega a Barcellos ás 12 e meia, tendo ahi meia hora de demora, sae de Barcellos á 1 hora e chega á Povoá ás 4 da manhã. Sae da Povoá do Varzim ás 2 horas da tarde, chega a Barcellos ás 5 tendo meia hora de demora e chega a Braga ás 8 da noite.

#### Preços?

Dentro 600 reis, fóra 500 reis. Cada passageiro tem 8 kilos de bagagem e paga de excesso 20 reis por kilo.

#### Escriptorio:

Em Braga em casa do bem conhecido Ribeiro Braga morador na praça do Barão de S. Martinho e na Povoá do Varzim no seu antigo escriptorio no largo do Rego esquina da rua da Junqueira. Estas carreiras tem communicacão com as da Povoá de Lanhoso para onde os annunciantes tem carreiras de diligencias diarias de manhã e de tarde e vice-versa. Braga 18 de Agosto de 1875. A rogo dos annunciantes — Ribeiro Braga. (C. 2633 R. 114)

## ALUGA-SE

Um piano forte. Para tratar, no campo de D. Luiz I, n.º 4 (entrada da rua dos Capellistas.)

## ATTENÇÃO

#### A. RIBEIRO

Campo de D. Luiz I, n.º 1. (Entrada da rua dos Capellistas.)

Tem grande sortimento de fazendas de lã modernas, para vestidos, preços barattissimos, 100, 120, e 160 rs. e de maior preço.

Chitas largas de 90, 100 e 120 reis, guarda-solinhos para senhora, desde 1\$000 reis até 3000; tranças e cuias para cabeça de senhora; leques pretos e de cores dos mais modernos para senhora; laços e fichus de seda para senhora, e muitos artigos proprios do seu estabelecimento. (2630)

